

Medição eletrônica de energia entra na pauta da regulação

Troca de dispositivos, em análise pela Aneel, podem reduzir perda de receita de distribuidoras e permitir oferta de novos serviços

Fábio Couto
de Brasília

A medição eletrônica deu mais um passo rumo à consolidação do uso no país. Implantado inicialmente em caráter experimental em algumas distribuidoras para a baixa tensão, o uso do dispositivo tende a ser adotado em maior escala, com a iminente regulação, pela Agência Nacional de Energia Elétrica, da substituição dos tradicionais medidores eletromecânicos. A Aneel ainda vai fazer audiência pública sobre o tema, antes de autorizar em definitivo o uso dos medidores.

A medição eletrônica já é utilizada por consumidores de alta tensão - muitos deles no mercado livre, onde já há exigência do equipamento. Mas no caso da baixa tensão, a proposta ainda está sendo estudada por conta das mudanças que provocará nas relações entre os consumidores e as distribuidoras.

Para auxiliar na tomada de decisão, a Aneel realizou nesta quarta-feira, 24 de setembro, o Seminário Internacional Medição Eletrônica, com temas, como conjuntura energética e econômica, custo/benefício de medidores e experiências internacionais sobre o tema. Para o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, a implantação dos medidores eletrônicos trará vantagens a distribuidoras e consumidores, já que permitem redução de perda de receita, agilidade em cortes de inadimplentes - bem como o religamento - e oferta de novos serviços, entre outros aspectos.

Kelman lembra que o furto de energia resulta em perdas que totalizam R\$ 5 bilhões por ano para as distribuidoras. Além disso, a relação com os inadimplentes torna-se mais fácil, pois o corte por não pagamento pode ser feito no centro de operações, sem a necessidade de envio de equipes para realizar o corte - o que se traduz em menos custos - do mesmo modo com o religamento.

Atualmente existem no país oito empresas que já produzem medidores eletrônicos - sendo que a maioria da produção vinha sendo destinada ao mercado externo. Em 2008, dados da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica indicam que no primeiro trimestre deste ano a receita de exportação chegou a US\$ 1,22 bilhão. Em 2007, esse valor ficou em US\$ 5,74 bilhões.

A perspectiva, avalia o assessor de coordenação da Abinee, Roberto Barbieri, é de que 2008 encerre com venda total de 3,2 milhões de medidores, sendo que 60% desse número seria de eletrônicos. Do total, 2,4 milhões devem ser

utilizados por novos clientes, e o restante destinado para a substituição dos eletromecânicos.

Nos últimos anos, observa Barbieri, a substituição de medidores deve girar entre 700 mil e um milhão de unidades. Esse alargamento da escala pode beneficiar os consumidores por outros aspectos. Um deles é a possibilidade de indenização direta dos consumidores por conta de descumprimento de metas de indicadores de qualidade (DEC/FEC). Hoje, observa Kelman, as distribuidoras que descumprem DEC/FEC são apenas multadas e têm os recursos destinados a um fundo específico.

COUTO, F. Medição eletrônica de energia entra na pauta da regulação. Agência Canal Energia, Consumidor, Mídia Online, 24/09/2008.